

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

2º SEMESTRE DE 2018 E 1º QUADRIMESTRE DE 2019

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes

Governador

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Basílio Bezerra Guimarães dos Santos

Secretário

Secretaria Adjunta de Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

Anildo Cesário Correa

Secretário-Adjunto

Superintendência de Estudos Socioeconômicos

Antônio Abutakka

Superintendente

Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos

Felipe Butrago Nogueira

Coordenador

Elaboração da Conjuntura Econômica:

Comércio exterior e mercado de trabalho

Nilson Antônio Batista

Gestor Governamental – Economista

Estagiária: Rita de Cássia Cruz

APRESENTAÇÃO

Os dados dos últimos dois anos da balança comercial, 2017-2018 mostram que a exportação do estado de Mato Grosso já se recuperou da crise econômica do ano 2016 quando as exportações caíram (-3,60%) em relação ao valor exportado de 2015.

Em 2017 houve crescimento percentual muito significativo em relação ao ano de 2016 e as exportações continuaram crescendo em 2018, embora a um menor nível que o crescimento observado em 2017. O início de 2019, marcado pelo quadrimestre janeiro-abril vem demonstrado que as exportações não estão evoluindo ao mesmo nível dos dois anos anteriores, considerando os valores US\$ FOB. No acumulado janeiro-abril de 2019 sobre o mesmo período de 2018 temos uma variação positiva muito pequena de 1,32%, essa variação é considerada em relação ao crescimento dos meses iniciais dos anos de 2017 e 2018.

A previsão de produção das commodities em 2019 que são feitas pelo Levantamento Sistemático da produção agrícola (LSPA) apresenta expectativas animadoras com uma safra recorde no que se refere as três commodities exportáveis mais importantes do Estado: soja, milho e algodão. Entretanto, as cotações de valor dessas commodities no cenário internacional não são animadores. O quarto maior produto exportável do Estado, a carne bovina, ganha novo alento com a reabertura do comércio com a Rússia que estava fechado desde a operação carne fraca em 2017. Como o Estado tem o maior rebanho individual entre os Estados do Brasil a expectativa é de crescimento das exportações.

A taxa de desemprego no Estado é menor que a taxa de desemprego do Brasil e os dados indica que o Estado parece estar num ritmo de recuperação econômica melhor que o Brasil, mas a um nível bem moderado. O rendimento médio real habitualmente recebido no Estado é melhor que a média do Brasil, mas no 1º trimestre de 2019 apresentou queda indicando que o mercado de trabalho pode estar se desaquecendo, tanto pelo volume de ocupação da força de trabalho quanto pela redução das remunerações. Alguns setores como a construção civil e o comércio varejista têm apresentado redução da força de trabalho ocupada.

A produção física industrial que é ainda tem pouca participação na economia vinha crescendo nos três primeiros trimestre de 2018, mas também mostra sinais de retração nesse início de 2019.

COMÉRCIO EXTERIOR

O estado de Mato Grosso tem uma balança comercial vigorosa com uma forte tendência de produção primária agroexportadora de commodities. A produção para o mercado exportador tem garantido a movimentação de boa parte da economia do Estado. As exportações cresceram depois da queda do ano de 2016 e vem crescendo nos dois últimos anos gerando excelentes saldos de divisas para o Brasil.

Balança comercial de MT (valores US\$ FOB)

BALANÇA COMERCIAL				VARIÇÃO % RELATIVA DO PERÍODO ANTERIOR		
Ano/meses	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)
2017	14.727.051.278	1.397.375.325	13.329.675.953	16,99	18,66	16,82
2018	16.171.775.990	1.563.639.258	14.608.136.732	9,81	11,90	9,59

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Em 2017 as exportações totalizaram 14,72 bilhões, as importações 1,39 bilhões, o saldo da balança ficou em 13,32 bilhões. Os números da balança comercial de 2017 apresentou forte variação positiva sobre o ano de 2016, sendo 16,99% para as exportações, 18,66% para importações e 16,82% para o saldo da balança. Nas variações do período 2017/2018 as exportações cresceram 9,81%, as importações 11,90%, o saldo resultante 9,59% mostrando que o grande impacto de crescimento do período anterior (ano 2017/2016) foi decorrente de recuperação da forte retração daquele ano. Em 2018 a balança comercial voltou a crescer 9,59%.

Exportação de Mato Grosso nas exportações total Brasil

US\$ FOB_EXPORTAÇÃO			
UF	2017	2018	Variação %
Brasil	217.739.218.466	239.889.170.206	10,17
Mato Grosso	14.727.051.278	16.171.775.990	9,81
% Exportação de MT no Brasil	6,76	6,74	-

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Os dados mostram que Mato Grosso participou com 6,76% e 6,74% das exportações totais do Brasil, respectivamente, nos anos de 2017 e 2018. As exportações brasileiras e do estado de Mato Grosso cresceram, respectivamente, 10,17% e 9,81% no período de 2017-2018.

Exportação mensal segundo os fatores agregadores

EXPORTAÇÃO MATO GROSSO – US\$ FOB						
Ano/Mês	Total US\$ FOB	Básicos US\$ FOB	Manufaturados US\$ FOB (A)	Semimanufaturados US\$ FOB (B)	Industrializados US\$ FOB (A) + (B)	
2018	Jan	889.961.762	844.406.322	15.810.851	29.744.589	45.555.440
	Fev	982.667.475	926.143.074	12.358.529	44.165.872	56.524.401
	Mar	1.786.880.140	1.734.365.528	14.626.799	37.887.813	52.514.612
	Abr	1.626.356.660	1.540.225.076	17.283.334	68.848.250	86.131.584
	Mai	1.854.575.823	1.803.865.038	10.218.360	40.492.425	50.710.785
	Jun	1.514.201.492	1.457.668.704	11.707.854	44.824.934	56.532.788
	Jul	1.760.464.044	1.690.324.187	11.297.423	58.842.434	70.139.857
	Ago	1.317.038.359	1.236.437.123	8.872.326	71.728.910	80.601.236
	Set	1.108.657.224	1.060.204.072	10.353.309	38.099.843	48.453.152
	Out	1.110.451.354	1.058.186.966	10.948.560	41.315.828	52.264.388
	Nov	1.183.364.647	1.132.207.285	15.294.309	35.863.053	51.157.362
	Dez	1.037.157.010	996.440.540	12.523.868	28.192.602	40.716.470
Total	16.171.775.990	15.480.473.915	151.295.522	540.006.553	691.302.075	
2019	Jan	1.108.162.950	1.050.689.980	13.069.343	44.403.627	57.472.970
	Fev	1.478.044.904	1.417.950.131	14.149.477	45.945.296	60.094.773
	Mar	1.572.729.651	1.522.869.272	12.277.137	37.583.242	49.860.379
	Abr	1.196.835.909	1.139.431.522	10.871.609	46.532.778	57.404.387
Var % Jan-abr 18-19	1,32	1,70	-16,17	-3,42	-6,60	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Os dados de exportação por fator agregador mostram que a maior parte do volume total da balança comercial do Estado são de produtos básicos. No ano de 2018, o valor total do exportado foi de 16,17 bilhões e desse total 15,48 bilhões¹ pela NCM são produtos básicos¹, e representavam 95,73% do total exportado. Nos agregados básicos estão os produtos da agricultura e da pecuária bem como seus derivados ou subprodutos. O volume total exportado de industrializados somou apenas 691,3 milhões em 2018, representando apenas 4,27% do total.

Os dados do ano de 2018¹ período janeiro-dezembro, das exportações mensalizadas do fator agregador básico mostra que, em termos de valor US\$ FOB existe uma concentração das exportações no primeiro semestre de cada ano que coincide com o período de retirada da lavoura de soja, milho e algodão. Naquele ano, até o mês de agosto ocorreram as exportações de 72,56%, segundo dados US\$ FOB. Na análise dos valores exportados do período janeiro-abril do ano 2019 comparado com o mesmo período do ano 2018 observamos uma pequena variação positiva no valor total das exportações de 1,32%, mas esse crescimento modesto não é compatível com o crescimento observado considerando os mesmos períodos dos anos anteriores. A variação janeiro-abril/18 sobre o ano anterior foi de 8,08%.

¹ NCM significa "Nomenclatura Comum do MERCOSUL" e trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo Governo Brasileiro para identificar a natureza das mercadorias e promover o desenvolvimento do comércio internacional, além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior. O fator agregador básico organiza o volume de produção dos produtos de agricultura e pecuária, bem como da maioria de produtos de extração mineral e vegetal. Semimanufaturados são os produtos que passaram por algum processamento e manufaturados são os produtos industrializados.

O gráfico apresenta o volume das exportações mensais em toneladas líquidas do produto básico. A linha que representa os dados do ano de 2018 mostra a ascendência das exportações a partir de março de 2018. Em 2019 as exportações iniciaram janeiro e fevereiro em alta caindo em março e abril. Analisando os números do março/18-março/19 encontramos a redução 906.906 toneladas de exportações de *(Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura)*. Para a maioria dos analistas o maior comprador da soja do Estado reduziu a compra devido ao alastramento da peste suína que fez com que houvesse a necessidade de redução do consumo de soja como ração animal, outros atribui a redução a situação de crise no comercio mundial entre China e EUA.

Volume total de exportação dos produtos básicos



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Dez principais produtos exportados janeiro/março – 2018 e 2019

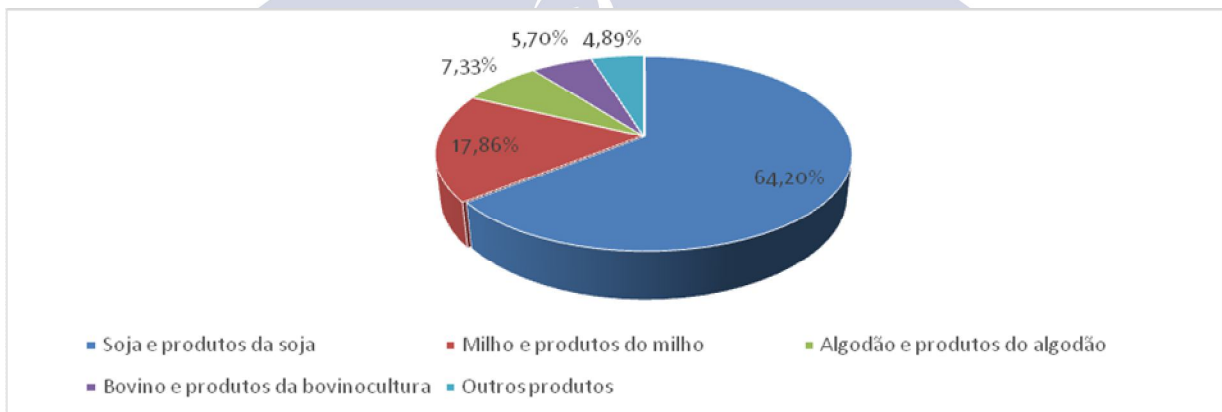
Descrição (NCM)	2019 (Jan-mar)			2018 (Jan-mar)			Var % Jan-mar 2018-2019
	US\$ FOB	Part. % US\$	Kg	US\$ FOB	Part. % US\$	Kg	
1 Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.850.825.417	47,94	5.203.019.421	1.854.906.315	50,69	4.830.585.964	-0,22
2 Milho em grão, exceto para semeadura	728.549.426	18,87	4.270.029.273	564.102.182	15,41	3.622.910.113	29,15
3 Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	370.017.574	9,58	1.031.875.014	403.564.548	11,03	1.127.665.187	-8,31
4 Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	315.787.617	8,18	184.550.292	228.412.788	6,24	134.786.274	38,25
5 Carnes desossadas de bovino, congeladas	227.056.915	5,88	62.916.347	211.659.010	5,78	52.575.713	7,27
6 Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	83.844.601	2,17	188.228.653	97.393.853	2,66	229.833.880	-13,91
7 Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	50.706.164	1,31	1.329	28.521.158	0,78	699	77,78
8 Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	36.727.806	0,95	8.035.279	45.444.883	1,24	8.111.246	-19,18
9 Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	32.890.040	0,85	1.018	16.561.255	0,45	563	98,60
10 Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	17.522.372	0,45	26.994.815	44.531.775	1,22	59.392.401	-60,65
Total dos 10 principais produtos	3.713.927.932	96,19	10.975.651.441	3.495.097.767	95,51	10.065.862.040	6,26
Total geral	3.860.946.329	100,00	11.132.796.339	3.659.509.377	100,00	10.232.510.179	5,50

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

CUIABÁ – MT
JUNHO/2019

Os dez principais produtos de exportação concentram 96,19% do total exportado, segundo dados de janeiro-março de 2019, sendo seis produtos e subprodutos da (soja, milho e algodão), dois produtos da agropecuária de bovinos (carnes desossados congelados e carne desossada fresca), ouro e bulhão² dourado. No ano de 2018 a soja e seus subprodutos representaram 64,20%, o milho 17,86%, algodão 7,33% e carne bovina 5,70% e outros produtos 4,89% totalizando os 100% dos valores exportados.

As quatro maiores commodities do MT – 2018



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Em decorrência dessa alta concentração das exportações em apenas três culturas temporárias e de um segmento da agropecuária (bovinocultura), o Estado sofre com problemas de sazonalidade na produção e comercialização. Ocorrem problemas sazonais decorrente de condições naturais³ e de mercado⁴ para a produção e comercialização dos produtos. No primeiro semestre de cada ano ocorre a retirada da produção da soja e milho das áreas plantadas sendo parte delas armazenadas e parte movimentada no comércio de exportação.

² NCM 7108.12.10. Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes; metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas - Produtos hortícolas, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, congelados. - Ouro (incluindo o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó. - Para usos não monetários: - Noutras formas brutas - Bulhão dourado (bullion doré).

³ As condições naturais da produção dizem respeito as condições da natureza: período de estiagem e de chuva, pragas, rotatividade de cultura ou vazio sanitário. No caso da soja e milho, as condições naturais de plantio ocorrem nos meses de setembro-dezembro e a colheita e retirada da produção, janeiro-abril. No caso do algodão o plantio ocorre no período novembro-janeiro e retirada da produção junho-setembro

⁴ As condições de mercado dizem respeito as condições armazenagem, transporte e venda dos produtos. Taxa de câmbio e cotação do produto no mercado internacional. A cotação do produto dado na bolsa de Chicago com variação de valor diária. Vide site com cotação: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans-historical-data>.

A retira da soja é feita com a movimentação de cargas no eixo de escoamento das BR 163 e 364. No segundo semestre de cada ano ocorre a preparação do solo e plantio da safra do ano seguinte.

Produção e área plantada das três culturas temporárias exportados – 2016 à 2019

Área plantada e produção (PAM) e levantamento de estimativas, soja, milho e algodão (LSPA) - MT						
Produto de lavouras temporárias	Variável	Ano				
		2016 (PAM)	2017 (PAM)	2018 (LSPA)	2019 (LSPA)	Var % 2018-2019
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	9.147.863	9.287.302	9.437.849	9.699.189	2,77
	Quantidade produzida (toneladas)	26.277.303	30.479.870	31.608.562	31.979.508	1,17
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	3.900.268	4.783.640	4.417.207	4.767.432	7,93
	Quantidade produzida (toneladas)	15.339.785	29.944.786	26.171.649	26.725.570	2,12
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	606.314	928.617	761.864	1.060.263	39,17
	Quantidade produzida (toneladas)	2.220.555	3.838.785	3.211.351	4.221.753	31,46

Fonte: IBGE – PAM e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA Março 2018/2019)

As três maiores culturas de produção temporárias (soja, milho e algodão) do Estado que movimentaram anualmente aproximadamente 87,20% do comércio exterior são demonstrados na tabela a produção agrícola municipal (PAM)⁵ 2016 e 2017 e no levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA) para os anos 2018 e 2019.

A cultura da soja teve crescimento e produção contínua no período de 2016-2019. A variação do crescimento de 2017 sobre 2016 foi de 16%, no período seguinte 10,66% e 2018-2019 a previsão de crescimento é de 1,17%. Já as culturas de milho e algodão sofreram redução de área e de produção na LSPA 2018. Entretanto, todas as três culturas têm aumento de área plantada e aumento de produção, sendo a produção recorde para as culturas de algodão herbáceo e soja, segundo as expectativas da LSPA de 2019. No geral as três culturas têm crescimento positivo: soja 1,17%, milho 2,12% e, devido à queda sofrida em 2018, o algodão tem previsão de grande recuperação e produção recorde o ano 2019 com crescimento de 31,46% na produção.

A Pesquisa de produção agrícola municipal (PAM) fornecer informações estatísticas sobre quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola e a Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA) e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA. Foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais.

CUIABÁ – MT
JUNHO/2019

Carne bovina

Os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)⁶, últimos dados publicados sobre o rebanho do Brasil e Estados, aponta que o Estado detém, individualmente, o maior rebanho de bovino do Brasil com cerca de 29,725 (vinte e nove milhões e setecentos vinte e cinco mil cabeças) em 2017. Em relação ao ano de 2016 houve pequena redução de (1,9%) do rebanho, contudo ainda se mantém como o maior rebanho bovino.

Dez maiores municípios com rebanhos de bovino 2016 e 2017

OS DEZ PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE MT EM REBANHO BOVINO				
Ordem	Município	2017	Município	2016
1	Cáceres	1.073.531	Cáceres	1.113.134
2	Vila Bela da S. Trindade	980.351	Vila Bela da S. Trindade	1.003.684
3	Juara	952.395	Juara	976.404
4	Alta Floresta	765.324	Juina	712.747
5	Juina	751.263	Alta Floresta	706.567
6	Pontes e Lacerda	666.662	Pontes e Lacerda	668.092
7	Vila Rica	613.640	Vila Rica	658.051
8	Porto Esperidião	555.932	Santo A. do Leverger	586.963
9	Santo A. do Leverger	549.536	Porto Esperidião	585.925
10	Colniza	545.234	Poconé	505.084
Total dos 10 maiores produtores		7.453.868	Total dos 10 maiores produtores	7.516.651
Total rebanho do Estado		29.725.378	Total rebanho do Estado	30.296.096

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2017>

Pesquisa trimestral de abate

ABATE E BOVINOS							
Período		3º trimestre 2018			4º trimestre 2018		
Regiões	Meses	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	Bois	271.792	308.861	282.854	335.758	303.693	260.664
	Vacas	137.322	130.994	99.081	111.176	108.198	138.071
	Novilhos	1.554	1.924	2.462	3.106	1.757	2.128
	Novilhas	65.245	68.838	54.908	48.188	46.865	57.212
	Total	475.913	510.617	439.305	498.228	460.513	458.075
Mato Grosso	Total	475.913	510.617	439.305	498.228	460.513	458.075
Brasil	Total	2.839.570	2.921.012	2.520.164	2.799.639	2.650.039	2.691.915
% MT no Brasil		16,76	17,48	17,43	17,80	17,38	17,02

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

⁶ Pesquisa da pecuária municipal (PPM) do ano 2017 investiga informações sobre os efetivos das espécies de animais criadas e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município.

CUIABÁ – MT
JUNHO/2019

A pesquisa trimestral de abate⁷ publicada pelo IBGE mostra o total de abate do Brasil e dos Estados, por espécie de rebanho. O último dado da pesquisa de dezembro de 2018 mostra que Mato Grosso abateu 458.075 (quatrocentos e cinquenta e oito mil e setenta e cinco) cabeças e isso representou 17,02% do total de abate de todo o Brasil. Em relação aos meses anteriores o mês de dezembro representou queda no número de abate sobre o abate total de mês de novembro. Embora os resultados para o ano de 2018 ainda possam ser considerados como um resultado expressivo das exportações existe boas expectativas para que o ano de 2019 em virtude da retirada dos embargos que existia contra a carne do Estado de Mato Grosso pela Rússia (Operação carne fraca em 2017). Espera-se que com a reabertura do mercado de carne bovina para a Rússia no último trimestre de 2018 haja um maior volume de exportações da commodity.

Principais consumidores de soja e milho

Já vimos que os maiores volumes das exportações do Estado estão concentrados em um conjunto de quatro commodities – soja, milho, algodão e carne bovina, sendo soja e milho os maiores produtos de exportação. Assim, vamos mostrar o mercado comprador dessas commodities.

Dez maiores compradores de soja – 2017 e 2018

SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA						
Ordem	Países	FOB (US\$) 2017	Part.	Países	FOB (US\$) 2018	Part.
1	China	4.453.951.198	30,24	China	4.954.872.924	30,64
2	Espanha	444.282.291	3,02	Espanha	469.386.103	2,90
3	Países Baixos (Holanda)	312.931.760	2,12	Turquia	352.835.122	2,18
4	Tailândia	299.539.284	2,03	Países Baixos (Holanda)	335.855.643	2,08
5	Rússia	247.952.627	1,68	Irã	197.643.571	1,22
6	Irã	183.183.826	1,24	Tailândia	192.528.800	1,19
7	Reino Unido	127.631.874	0,87	Reino Unido	115.701.488	0,72
8	Noruega	92.392.324	0,63	Noruega	110.831.820	0,69
9	Taiwan (Formosa)	88.239.731	0,60	México	108.585.407	0,67
10	Turquia	69.473.169	0,47	Portugal	87.919.340	0,54
Total 10 maiores compradores		6.319.578.084	42,91	Total 10 maiores compradores	6.926.160.218	42,83

⁷ Pesquisa trimestral de abate investiga informações sobre a quantidade de animais abatidos e o peso total das carcaças, por espécie pesquisada, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal.

⁸ A Rússia vai retomar as importações de carne suína e bovina do Brasil a partir desta quinta-feira (1/11/2018). Os embarques estavam suspensos desde o início de dezembro de 2017, devido à contaminação cruzada (acidental, não intencional) pelo promotor de crescimento ractopamina, na formulação de rações usadas na alimentação dos animais. Vide site: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/russia-retoma-compras-de-carne-suina-e-bovina-do-brasil>

Total das exportações	14.727.051.278	100,00	Total das exportações	16.171.775.990	100,00
-----------------------	----------------	--------	-----------------------	----------------	--------

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

A soja e seus subprodutos representam 60,15% de todo o total de recursos da exportação e da mesma forma que ocorre a concentração na pauta de produtos exportáveis há também concentração do mercado consumidor. O mercado Chinês concentra sozinho a compra de cerca de 30% do produto (*Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira*). Os dez maiores compradores desse produto concentram 42,83% do total exportado em 2018.

Dez maiores compradores de milho – 2017 e 2018

Milho em grão, exceto para sementeira						
Ordem	Países	FOB (US\$) 2017	Part.	Países	FOB (US\$) 2018	Part.
1	Irã	477.381.623	3,24	Irã	855.166.000	5,29
2	Egito	372.383.131	2,53	Vietnã	346.150.984	2,14
3	Espanha	253.375.295	1,72	Espanha	288.380.720	1,78
4	Vietnã	237.797.762	1,61	Egito	259.382.305	1,60
5	Japão	167.877.604	1,14	Malásia	137.099.979	0,85
6	Coreia do Sul	154.708.597	1,05	Coreia do Sul	117.822.694	0,73
7	Malásia	150.072.765	1,02	Bangladesh	94.588.613	0,58
8	Taiwan (Formosa)	149.252.002	1,01	Portugal	90.491.575	0,56
9	República Dominicana	91.405.006	0,62	Argélia	90.476.941	0,56
10	Países Baixos (Holanda)	87.135.468	0,59	Países Baixos (Holanda)	83.729.959	0,52
Total 10 maiores compradores		2.141.389.253	14,54	Total 10 maiores compradores	2.363.289.770	14,61
Total das exportações		14.727.051.278	100,00	Total das exportações	16.171.775.990	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

As exportações de milho representam 18,18% do valor total exportado e tem uma maior diluição entre os seus 10 principais compradores. O produto (*Milho em grão, exceto para sementeira*) representou 14,61% do volume total exportado em 2018 e o maior comprador foi Irã com 5,29%.

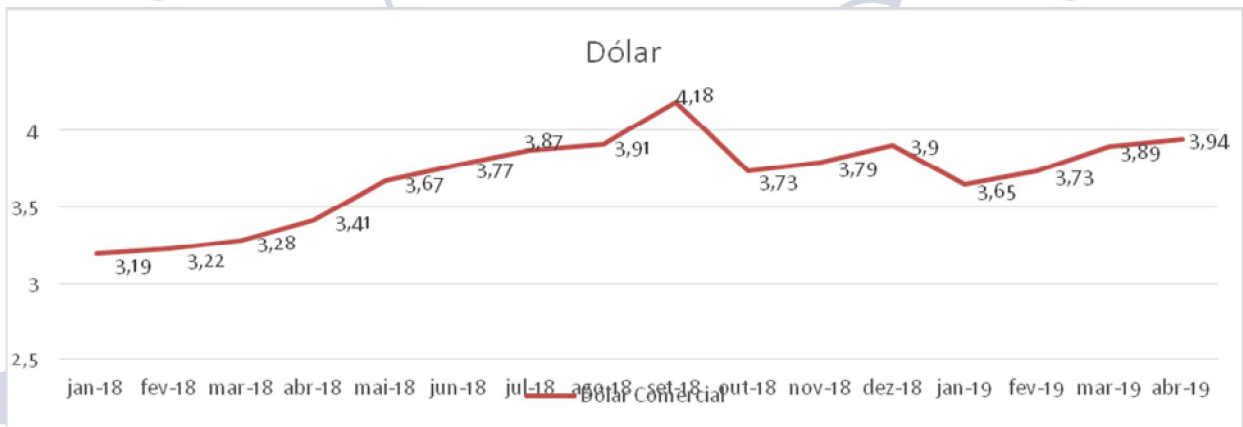
Volatilidade dos principais produtos no mercado externo

A balança comercial do Estado depende muito das condições do mercado internacional para seus quatro principais produtos (soja, milho, algodão e carne bovina). Essas commodities tem seu preço definido na bolsa de Chicago e os valores dessas exportações variam conforme a situação de oferta e demanda no mercado externo. Decorre dessa variação de cotação a rentabilidade ou prejuízo dos produtores. Duas variáveis macroeconômicas muito importantes nesse processo

são determinantes para análise do mercado: a taxa de câmbio e cotação do produto no mercado internacional.

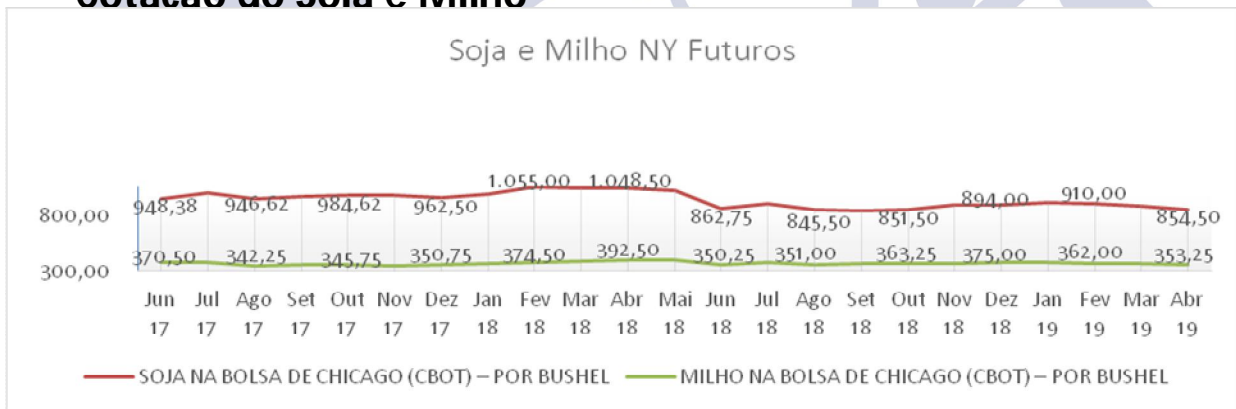
No momento atual a taxa de câmbio está desvalorizada⁹ e isso aumenta a remuneração do exportador. Assim, a taxa de câmbio de março desvalorizada melhora os ganhos dos exportadores e produtores e reflete o bom momento das exportações. Entretanto, a cotação em baixa do produto no mercado internacional não ajuda. O dólar fechou abril/19 a R\$3,94 (três reais e noventa e quatro centavos), mas ainda muito longe dos R\$4,18 (quatro reais e dezoito centavos) de setembro de 2018.

Câmbio (Dólar comercial venda)



Fonte: Banco central do Brasil – Bacen.

Cotação do Soja e Milho



Fonte: br.investing.com/commodities.

⁹ A taxa de câmbio se diz desvalorizada quando aumenta a necessidade de maior quantidade de reais para adquirir um dólar. O dólar em janeiro era R\$3,65 para US\$1,00 e em março passou para R\$3,89 para US\$ 1,00, nesse caso diz-se desvalorizada.

As cotações da soja e do milho na bolsa de Chicago são diárias, mas apresentamos na tabela a variação mensal de fechamento do mês para a opção NY futuros e, no caso, as duas commodities estão em baixa em relação aos preços já praticados anteriormente. A soja que já chegou a US\$910,00 e milho US\$375,00, pela medida de 100 buschel, respectivamente em fevereiro de 2019 e dezembro de 2018 estão sendo negociadas por, respectivamente, US\$854,50 e US\$353,25.

Cotação do Algodão NY nº 2 e Boi Gordo



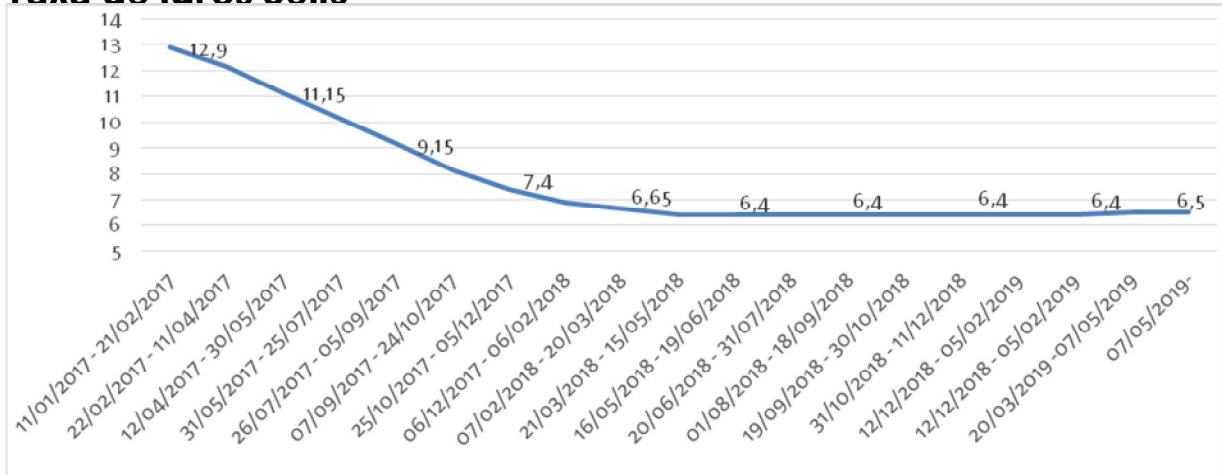
Fonte: br.investing.com/commodities.

O algodão NY nº 2 e o Boi gordo têm cotações na bolsa de Chicago e o valor é dado em dólar para arroba (15 kg). Embora a variação de preço seja diária apresentamos as cotações de final de mês dos contratos futuros. Enquanto o algodão apresentou leve recuperação da cotação das quedas do início do ano com valores de US\$76,77 em abril/19 frente aos US\$72,77 de fevereiro/19, o boi gordo que já teve em melhor cotação no ano fechou abril com US\$123,7511.

¹⁰ As cotações da investing.com mostra as cotações em valores por 100 buschels. No caso da soja as cotações referem-se aos contratos da Contratos do Soybeans e as cotações são as cotações de fechamento do mês, embora as variações sejam diárias.

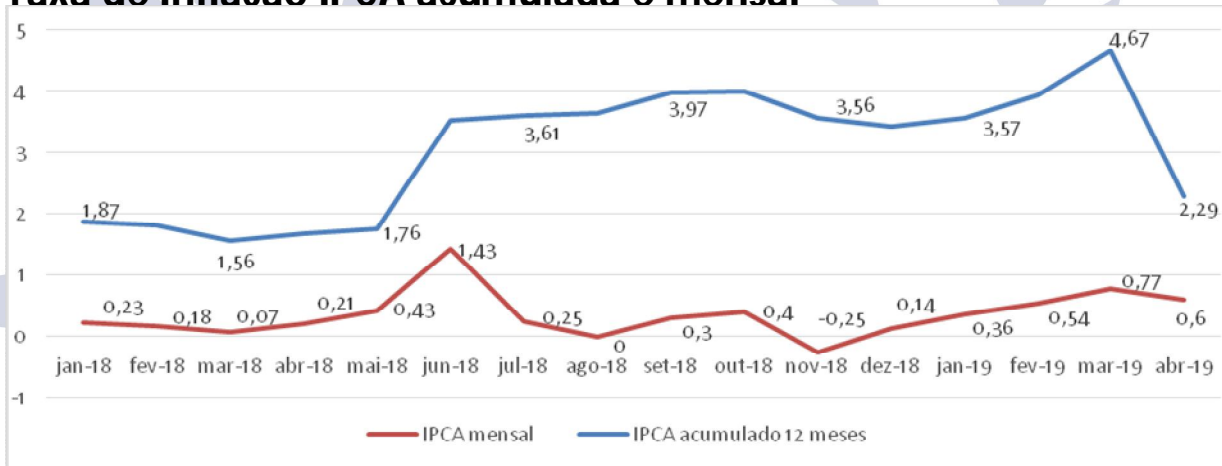
¹¹ Para o analista da Scot Consultoria, Felipe Reis, "a semana começa com o preço da arroba em alta em seis cidades do estado de São Paulo devido à oferta restrita. "Isso mostra um cenário das últimas semanas que é de firmeza pela a oferta limitada de boiadas fazendo com que as indústrias saiam às compras com preços maiores, principalmente neste período que tem um aumento no escoamento de carne", consulta em março 2019.

Taxa de juros Selic



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

Taxa de Inflação IPCA acumulada e mensal



Fonte: IBGE - IPCA

A taxa de juros interna (Selic) definida pelo Copom e a inflação interna medida pelos índices oficiais de inflação (IPCA) são duas variáveis que impactam internamente a produção: pelo aumento dos custos de implantação de novos projetos com taxas de juros mais altas e pela alteração de custos de produção de plantas já instaladas. No caso da taxa Selic, na última reunião de 07/05/2019 o Copom manteve a taxa em 6,5% a.a. que é muito próximo do menor nível já alcançado, mas os analistas de mercado acreditam que não será possível mantê-las nesse nível depois de 2020¹².

¹² <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/expectativa-de-inflacao/>. Este boletim apresenta as expectativas de mercado como estavam em 29 de março de 2019 e as compara com as de cinco semanas antes, 22 de fevereiro, data de referência da última edição.

A Selic serve apenas como referência de juros, pois os juros nominais incorporam as taxas de inflação, os custos de transações e os riscos de mercado. Logo, o recrudescimento da inflação aumenta as taxas de juros sobre empréstimos. Com taxas nominais maiores haverá custos maiores e assim ocorre a desestabilização de preços que acabam novamente os custos. A taxa de juros e a inflação tem efeitos contraditórios sobre a economia, quando as taxas aumentam reduz a atividade econômica, quando caem aumentam as atividades econômicas. Assim, a redução de juros reais e a redução ou estabilização da inflação são necessárias para o crescimento da economia. Mostramos acima a curva que mede a taxa de inflação medida pelo IPCA mensal e, ainda que não seja a inflação esperada ideal¹³, a inflação de abril foi de 0,60 (ponto percentual) pode ser considerada relativamente alta para as metas de inflação anual do Governo. Com taxas de inflação mensal nesse pico poderá ser impossível o Governo manter a inflação na meta de 4% ao ano. Se a taxa de inflação continuar se elevando poderá haver maiores impactos diretos nos custos de produção e refletir em dificuldades para a produção das commodities.

Considerações gerais sobre a produção de exportação e mercado comprador

O estado de Mato Grosso tem um forte viés para economia de exportação que é concentrada em relação a um conjunto de quatro principais commodities. A soja e seus subprodutos representam mais de 60,15% do valor total exportado e concentra a maior parte da venda em um único mercado a China. O mercado Chinês compra mais de 30% do valor total exportado da soja. A segunda maior commodity de exportação é o milho que concentra 18,87% do valor total exportado, contudo o mercado comprador do milho é menos concentrado. Seguindo na pauta dos exportáveis o algodão ocupa a terceira posição e concentra 8,18% do volume total de exportação. O quarto commodity trata-se da carne bovina que concentra 6,83% do volume total das exportações.

Todos esses produtos têm seu valor cotado na bolsa de Chicago e dependem da movimentação de mercado. A curva de oferta e demanda representa o ponto de equilíbrio do comércio desses produtos no mercado externo.

¹³ <https://www.valor.com.br/brasil/6186129/bc-ve-inflacao-de-41-em-2019-e-de-4-em-2020>. O Banco Central (BC) projeta alta para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 4,1% em 2019, de 4% para 2020 e de 4,1% para 2021, conforme o Relatório Trimestral de Inflação de março, divulgado nesta quinta-feira. Essas estimativas pressupõem juros estáveis em 6,5% ao ano e a taxa de câmbio na média de R\$ 3,85 vigente nos cinco dias úteis anteriores à reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) da semana passada, (28/03/2019).

Todas as commodities, com exceção do boi gordo encontra-se em situação de baixa cotação no mercado. A cotação para o boi gordo está estável depois de recuperar as quedas de preços anteriormente praticado e há uma boa expectativa de melhora da cotação do milho.

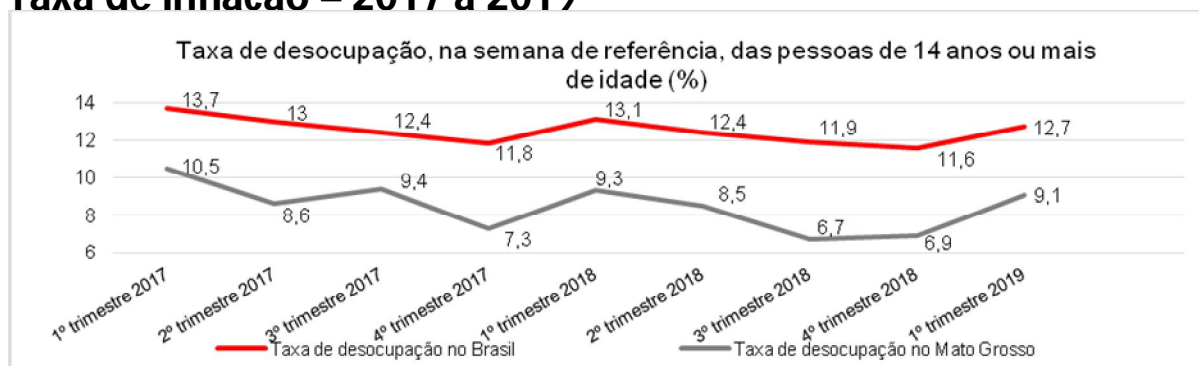
No plano do comércio internacional existe uma grande expectativa quanto ao aumento da oferta de soja no mercado em função da produção recorde no Brasil, da grande colheita de soja prevista para à Argentina¹⁴, e dos estoques da colheita de soja do EUA. Devido aos níveis de estoques os EUA estão reduzindo a área de soja e aumentando a área de plantio de milho. Quanto as projeções menos otimistas quanto a safra 2019/2020 ainda existe a incerteza do acordo comercial com a China.

No plano de comércio interno as variáveis macroeconômicas não estão ajudando na recuperação da economia. A taxa de câmbio desvalorizada favorece as vendas dos produtos exportáveis, mas existe uma forte expectativa de que o câmbio vai se valorizar nos próximos meses e tudo depende das reformas estruturais em curso no país. A alta do dólar que refrete em um bom momento para venda dos produtos contrasta com a baixa cotação dos produtos na bolsa de Chicago. A inflação, que não está totalmente controlada provocar desestabilização de preços internos e aumentar os custos de produção para as commodities. Também na mesma linha de inflação de custos temos os aumentos do óleo diesel que impacta no custo de produção e transporte. No que se refere ao financiamento da produção a taxa básica de juros Selic mantém se estável, mas muitos analistas já especulam que não poderá ser mantida nesse patamar após 2020 se não houver reformas. Os juros maiores trazem impacto direto em projetos de produção bem como nos aumentos dos custos. No que toca a capacidade de produção das commodities as perspectivas do Estado quanto a LSPA é de uma produção recorde: soja, milho e algodão. Quanto ao boi gordo o Estado ainda detém o maior rebanho bovino e tem participa com aproximadamente 17% do volume total dos abates do Brasil. No caso do boi gordo a reabertura do mercado Russo para a carne bovina (fechada desde a operação carne fraca em 2017) abre novas expectativas para aumento do volume e do valor exportado.

14 Conforme a entidade, as primeiras áreas plantadas estão em período de desenvolvimento crítico, com boas expectativas de rendimento. Segundo a bolsa, a janela de plantio chega no seu último mês, com áreas para ainda serem semeadas nos núcleos norte e sul. De trigo, 95,6% da área já foi colhida na Argentina, e a previsão é que o trabalho termine nos próximos dias. "Durante a última semana as boas condições climáticas permitiram progresso com na colheita do cereal nas províncias de Buenos Aires e La Pampa", disse a entidade. No levantamento, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires confirmou a estimativa de uma colheita recorde, com 19 milhões de toneladas, alta de 7% em relação a safra anterior. O rendimento médio da safra está em 3,08 toneladas por hectare. <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2019/01/plantio-de-soja-atinge-961-da-area-na-argentina-diz-bolsa.html>

MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO

Taxa de inflação – 2017 à 2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A taxa de desocupação do Brasil mede o percentual da população de 14 anos ou mais desempregada, na semana de referência. Essa taxa que já chegou a atingir pico de 13,7%¹⁵ no 1º trimestre de 2017 e vinha caindo, desde então – 11,6% no 4º trimestre de 2019 - , voltou novamente a subir para 12,7% no primeiro trimestre de 2019. O aumento dessa taxa representa aumento da população desempregada e agravamento da situação econômica do Brasil. Os dados da população desempregada chegaram a 13,1 milhões de pessoas nesse primeiro trimestre de 2019 formando um exército de desempregados. Conforme dados do IBGE, houve crescimento de 1,1 pontos percentuais nesse primeiro trimestre de 2019 o que somam mais 1,2 milhão a mais no grupo de 11,9 milhões de desempregados que existiam em dezembro de 2018. O estado de Mato Grosso experimenta taxas de desemprego um pouco menor que a taxa nacional e mostra que a economia sofreu menos impacto com a crise 2015-2016. No 1º trimestre de 2017 Mato Grosso tinha 10,5% da população ativa desempregada o que representava 175.000 (cento e setenta e cinco mil) desempregadas do total de 1,668 milhão de pessoas economicamente ativas. No primeiro trimestre de 2019 essa taxa subiu para 9,1%, representando 165.000 mil desempregadas.

¹⁵ As taxas de desemprego analisadas pelo IBGE desde 2012 não apresentavam um pico tão alto quanto o pico do 1º trimestre de 2017. No primeiro trimestre de 2017 chegou a 13,7%, a partir de então vinha reduzindo até atingir 11,6% no 4º trimestre de 2018, mas no primeiro trimestre de 2019 as taxas voltam a subir para 12,7%. Essa taxa de 12,7% no trimestre de março de 2019 subiu 1,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (11,6%) e caiu -0,4 p.p. em relação ao trimestre móvel de janeiro a março de 2018 (13,1%). São 13,4 milhões de desempregados que procuram uma oportunidade de trabalho.

PIA, PEA e Força de Trabalho (em mil trabalhadores) e Taxa de Desemprego Mato Grosso - 2017/1º Trimestre de 2019.

Condições em relação à população em idade ativa e economicamente ativa	Período								
	1º Tri/17	2º Tri/17	3º Tri/17	4º Tri/17	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19
População ativa (PIA)	2646	2630	2665	2674	2691	2708	2719	2703	2721
População economicamente ativa (PEA)	1668	1676	1730	1715	1724	1753	1768	1785	1813
Força trabalho - ocupada	1493	1532	1568	1589	1564	1604	1649	1662	1648
Força trabalho - desocupada	175	144	162	126	160	149	119	123	165
Fora da força de trabalho	978	954	934	959	967	955	952	918	908
Taxa de desemprego (%)	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	8,5	6,7	6,9	9,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

O pior momento da crise econômica do período 2015-2016 ficou bem representado nas altas taxas de desemprego do 1º trimestre de 2017 quando a taxa de desemprego atingiu seu maior pico, 10,5%. Embora taxas de desemprego tendem a se elevar ciclicamente no início de cada ano devido a duas variáveis: as demissões de final de ano decorrente encerramento de muitas atividades e a sazonalidade de *"contratações temporárias de final de ano"*. Essas duas variáveis só aparecem nas pesquisas no primeiro trimestrais do ano, mas também em períodos de forte contração da atividade econômica as taxas podem subir como é o caso do 3º trimestre de 2017 que demonstra uma situação de aumento de desemprego desse ciclo. Podemos observar a dinâmica desse movimento observando o 4º trimestre de 2018 para o 1º trimestre de 2019. Veja que a população economicamente ativa aumentou em 28.000 e no mesmo período a população ocupada diminuiu 14 000), desse modo aumento 42.000 na força de trabalho desocupada passando de 123.000 para 165.000 pessoas, e elevando a taxa de desemprego de 6,9% para 9,1%.

Força de Trabalho (em mil trabalhadores) por Grupamento de atividades no trabalho principal

Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestre									Diferença entre Trimestre	
	1º tri/17	2º tri/17	3º tri/17	4º tri/17	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19	1º tri/17- 1º tri/18	1º tri/18- 1º tri/19
	Total	1493	1532	1568	1589	1564	1604	1649	1662	1648	71
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	239	232	253	244	250	272	270	273	290	11	40
Indústria geral	138	139	138	150	162	173	168	173	153	24	-9
Indústria de transformação	114	117	120	132	141	152	145	150	127	27	-14
Construção	143	136	128	130	120	114	119	127	117	-23	-3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	302	311	306	336	312	298	323	329	317	10	5
Transporte, armazenagem e correio	71	83	86	81	80	79	79	82	90	9	10
Alojamento e alimentação	74	84	89	82	73	89	84	83	87	-1	14
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	110	120	133	128	132	130	149	143	142	22	10
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	248	264	271	264	256	258	269	270	268	8	12
Outro serviço	52	54	59	67	70	74	79	68	66	18	-4
Serviço doméstico	115	110	105	107	108	111	110	114	118	-7	10

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

O crescimento da força de trabalho ocupada dado pela diferença de 1º tri/18 para 1º tri/19 foi de 84×1.000 pessoas = 84.000. Na mesma análise do 1º tri/17 para 1º tri/18 esse crescimento tinha sido de $71 \times 1.000 = 71.000$. A análise do 1º tri/18 podemos ver que o setor de construção civil foi o que teve maior redução com (-23.000). Já na análise do primeiro tri/19 podemos ver que o setor de construção civil se recuperou e teve redução de apenas (-3.000), enquanto outros setores de atividade econômica apresentam grandes reduções: indústria geral, indústria da transformação outros serviços. A redução de apenas (-3.000) postos no 1º tri/19 mostra que pode estar começando um aquecimento da economia. O setor de construção civil é considerado um termômetro da economia e quando esse segmento está em crescimento significa crescimento nos demais setores devidos a capilaridade que tem esse segmento com a criação de empregos diretos e indiretos. Por outro lado o segmento de indústria geral e indústria de transformação mostram grandes reduções da força de trabalho confirmando os dados de queda na produção física industrial no Estado.

Saldo de contratações trimestral CAGED

Saldo de contratações trimestral						
Atividade	4º tri/17	1º tri/18	2º tri/18	3ºtri/18	4ºtri/18	1º tri/19
Indústria transformação	-1996	1195	1468	2493	-2577	1210
Construção civil	-4434	431	2382	1417	-4662	-124
Comércio	489	743	1632	2020	2906	645
Serviços	-3145	3931	1758	2645	-1322	4168
Agropecuária	-5927	5493	1476	4631	-5107	2561
Outros: extrativa mineral, serviços indústria e utilidade pública, administração pública	-253	179	230	364	-124	54
Total	-15266	11972	8946	13570	-10886	8514

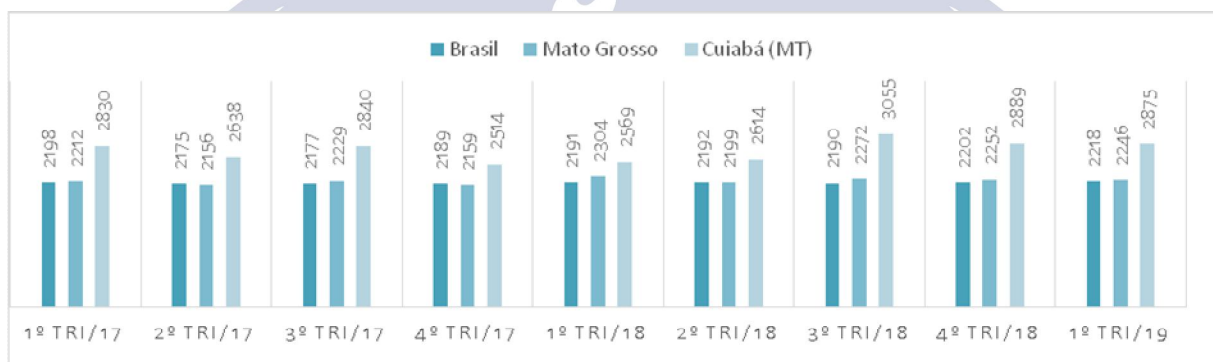
FONTE: MTE-Cadastro geral de empregados e desempregados - LEI 4923/65

As informações do Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), trás informações de registro dos empregos formais apenas enquanto a PNADCT pesquisa empregos formais e não formais. Embora diferentes na forma e no conteúdo, os registros do CAGED tende a confirmar os dados da PNADCT. Para os dados do CAGED, vemos na tabela os saldos de empregos formais e desempregos dos trimestres segundo as classificações. Sempre o último trimestre do ano é um período de grandes demissões gerando saldo de contratações negativas e o primeiro trimestre um período de grandes contratações gerando saldos positivos, exceção para o setor de comércio que entra o 4º com saldo positivo e durante todo o ano de 2018 com saldos positivos. No total o 4º trimestre de 2017 teve saldo de demissões de (-15.266) de empregos e o 4º trimestre de 2018 (-10.886), mostrando que houve recuperação de 4.380 postos de trimestre para trimestre. Considerando só o ano de 2018, janeiro-dezembro, podemos ver um saldo positivo de 23.602 novas contratações de empregos formais e demissões de 10.886, gerando um total de 12.726 positivos, confirmando a boa situação da recuperação dos empregos no ano 2018. Um dado particular que pode ser visto na tabela, que apenas o setor de construção civil no ano de 2018 gerou redução de (-432) empregos. Já vinha com um saldo de demissões de (-4.434) no 4º trimestre de 2017, em 2018 gerou saldo negativo de (-432). No início do 1º trimestre de 2019 o setor apresenta saldo negativo ainda, mas a PNADCT já aponta um aquecimento do setor.

Dados do rendimento do trabalho

Na análise dos rendimentos fizemos um quadro comparativo do rendimento médio real do Brasil, Mato Grosso e Cuiabá, do primeiro trimestre de 2017 até o primeiro trimestre de 2019. Os dados são os dados do rendimento médio real, total, habitualmente recebido, do trabalho principal e de todos os trabalhos, das pessoas ocupadas no mês de referência.

Rendimento médio real, total, do trabalho principal e de todos os trabalhos Em (R\$)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Os Dados da PNADCT para o rendimento médio real, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal, por agrupamentos de atividade no trabalho principal. Primeiramente, podemos observar que os rendimentos médios habitualmente recebidos, média do Brasil e do estado de Mato Grosso estão muito próximos, sendo a média do Estado levemente superior à média de rendimento do Brasil, conforme dados do 1º trimestre de 2019, entretanto, observamos que a média de rendimento na Capital é muito superior a qualquer das outras duas. Os maiores rendimentos médios reais habitualmente recebidos foram observados na capital Cuiabá, sendo que a maior média já observada foi no 3º trimestre de 2018 com o valor de R\$3.055,00 (três mil e cinquenta e cinco reais). Nesse mesmo trimestre a média de rendimento habitualmente recebidos no Estado foi de R\$2.272,00 (dois mil duzentos e sessenta e dois reais), sendo 25,63% inferior aos rendimentos na capital Cuiabá. Já a média de rendimento do Brasil, R\$2.190,00 (dois mil cento e noventa reais), sendo 28,31% inferior ao rendimento recebido na capital.

Rendimento médio e real, total, do trabalho principal e de todos os trabalhos por ocupação em (R\$)

Grupo de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestre									Variação 1º tri/17- 1º tri/18	Variação 1º tri/18- 1º tri/19
	1º tri/17	2º tri/17	3º tri/17	4º tri/17	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19		
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3515	3234	3394	3136	3318	3301	3221	3477	3401	-5,60	2,50
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2546	2627	2818	2547	2733	2576	3374	2788	2771	7,34	1,39
Transporte, armazenagem e correio	2435	2563	2448	2517	2639	2706	2642	2601	2711	8,38	2,73
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2035	1945	2169	2147	2334	2186	2211	2241	2238	14,69	-4,11
Construção	2032	1765	2010	1914	2103	1945	2110	1945	1919	3,49	-8,75
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2000	2024	1981	2025	2170	2053	1967	1965	2031	8,50	-6,41
Indústria geral	1943	1878	1810	1877	1861	1739	1852	1948	1824	-4,22	-1,99
Indústria de transformação	1835	1746	1808	1825	1863	1660	1742	1877	1760	1,53	-5,53
Alojamento e alimentação	1786	1644	1512	1478	1837	1792	1576	1416	1483	2,86	-19,27
Outro serviço	1607	1864	1633	1731	1860	1607	1777	1738	1686	15,74	-9,35
Serviço doméstico	910	884	886	903	902	936	912	949	932	-0,88	3,33

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

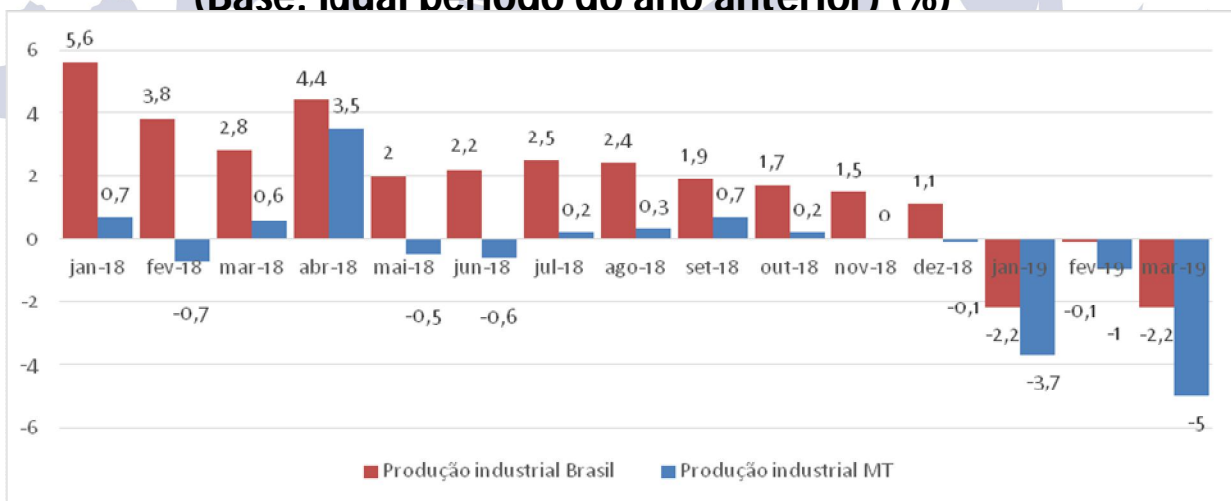
Os dados são da PNADCT para rendimento médio real, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal, por agrupamentos de atividade no trabalho principal. A PNADCT também traz informações de rendimento médio real por grupos de ocupação de trabalho segundo os agrupamentos das principais atividades. A atividade (*Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*) aparece no topo da tabela como o melhor rendimento médio real no Estado. Embora a atividade esteja no topo das remunerações média podemos ver que a diferença entre ela e a segunda melhor remuneração (*Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*) guarda diferença de apenas 18,52% com base no 1º trimestre de 2019. Enquanto a remuneração média da administração pública foi de R\$ 3.401,00 (três mil quatrocentos e um real) a remuneração da atividade de informação e comunicação foi de R\$ 2.771,00 (dois mil setecentos e setentas e um real). Analisando a variação do 1º trimestre de 2017 para o 1º trimestre de 2018 podemos ver que as atividades de (*Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*), (*indústria geral*) e (*serviços domésticos*) são as únicas com variação negativa sendo reduções de (-5,60%), (-4,22%) e (-0,88%), respectivamente. As variações do 1º trimestre de 2018 para o 1º trimestre de 2019

mostra que dos 11 segmentos analisados 7 apresentaram variação negativa do rendimento médio real. Fica evidente, com esses dados, que houve uma significativa perda de renda em relação aos valores recebidos no início do ano de 2018.

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

Os dados da pesquisa industrial mensal produção física¹⁶ feita pelo IBGE produz dados sobre a produção da atividade física industrial e divide-se em dois segmentos: a indústria extrativa e de transformação. Os indicadores da produção industrial são apresentados sobre várias formas: índice variação percentual mensal com base mês anterior, variação percentual mensal com base mesmo mês ano anterior, variação percentual acumulado no ano base com base igual período ano anterior e variação percentual acumulado nos últimos 12 meses com base nos últimos 12 meses ano anterior. Esses indicadores ainda podem ser analisados, segundo esses índices, por segmentos da indústria.

Índice geral acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)



Fonte: MTE-cadastro geral de empregados e desempregados – lei 4923/65.

¹⁶ A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

O índice geral da produção física industrial acumulada do Brasil e de Mato Grosso mostram que após um período de recuperação no 1º quadrimestre de 2018 a produção industrial no Brasil voltou a cair gerando índices negativos. Em relação a Mato Grosso a produção física industrial incipiente nem chegou a se recuperar do período de crise 2015-2016. Os dados da produção física industrial, índice geral, para os meses iniciais de 2019 mostra uma situação de agravamento da com redução da produção física industrial. Os dados de março de 2019 com redução de (-5%) sobre a produção de março de 2018.

Produção física industrial por segmento (Base: igual período do ano anterior) (%)

Produção física industrial de Mato Grosso																
Anos	2017			2018									2019			
Código CNAE	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	Mar
1 Indústria geral	4,1	0,7	-0,7	0,6	3,5	-0,5	-0,6	0,2	0,3	0,7	0,2	0	-0,1	-3,7	-1	-5
3 Indústrias de transformação	4,1	0,7	-0,7	0,6	3,5	-0,5	-0,6	0,2	0,3	0,7	0,2	0	-0,1	-3,7	-1	-5
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	4,9	1,2	-3	-1,6	1,8	-2,3	-2,6	-1,6	-1,2	-0,6	-1,1	-1,2	-1,6	-2,3	1,7	-4,3
3.11 Fabricação de bebidas	-2,5	-1,9	1,2	5,5	3,1	-2,1	-0,2	2,8	1,7	1,7	1,7	1,8	1,6	-1,3	0,1	0,8
3.16 Fabricação de produtos de madeira	-1,7	-14,8	-12,6	-10,7	-8,8	-7,7	-7,2	-6,7	-6	-6,1	-6	-7,8	-7,4	-26,3	-14,7	-15,2
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,6	25,7	45,1	55,7	52,2	30,1	23,8	18	15,8	13,3	11,4	12,8	15,2	9,4	14,8	20,3
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-3,3	-4,6	1,5	0,5	-2	-10,9	-11,8	-10,3	-11,7	-11	-10,5	-10,3	-10,8	-12,8	-18,4	-23,5
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,7	34,9	-75,9	57,8	50,4	36,1	34,1	28,8	26,8	27,5	26,6	24,5	23,2	4,1	-22,3	-13,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

No caso acima analisamos os dados do índice acumulado da produção física industrial (base: igual período do ano anterior- %) por segmento existente no Estado. Esse índice compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior tomado com base 100. A pesquisa da produção física industrial apresenta dados de: índice indústria geral, da indústria de extração mineral e da indústria de transformação. No caso do Estado não existe indústria de extração mineral e o índice de da indústria de transformação acaba sendo o próprio índice geral. Analisando os dados por atividades vamos observar que os poucos segmentos industriais do Estado estão com índices negativos para os dados de dezembro, janeiro, fevereiro e março de 2019. Dos seis segmentos existem apenas a *fabricação de bebidas* e *Fabricação de*

coque, de produtos derivados do petróleo e de bicombustíveis teve índices positivos em março de 2019. Os dados mostram que tomando março de 2019 e tendo como referência os valores de março de 2018, os índices foram negativos, exceto para os dois que ficaram positivos. Como a base é 100 o número índice mostra o tamanho da variação negativa ou positiva em reação a março a cada período anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados e as variáveis analisadas é possível deduzir que a economia do Estado tem se apresentado com razoáveis boas condições de recuperação econômica. A expectativa de produção para 2019 das commodities para o mercado externo são elevadas, embora os preços no mercado mundial e as condições da economia interna não têm favorecido o crescimento nem das exportações, nem da economia interna. A situação de incertezas internas com a reforma da previdência, bem como a dificuldades do comércio internacional têm impactado o crescimento da economia, tanto para o Brasil, quanto do estado de Mato Grosso que é altamente dependente do comércio exterior. A previsão de crescimento do PIB Brasil já foi reduzida de 2,5% para 2%¹⁷ e no caso do Mato Grosso, embora ainda esteja em melhores condições que boa parte dos estados do Brasil e provável que tenha mais um ano de baixo crescimento econômico o que pode agravar a condições fiscal do Estado. Com essas condicionantes para crescimento do comércio de exportação é de recuperação da economia interna é de se esperar um crescimento muito moderado para o segundo semestre de 2019.

¹⁷ o Banco Central (BC) reduziu a projeção para o crescimento da economia brasileira neste ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no País, passou de 2,4% para 2%. Fonte: Economia - iG @ <https://economia.ig.com.br/2019-03-28/previsao-pib-cai-bc.html>



Governo de
**Mato
Grosso**